

TRAMA DAS ÁGUAS: FRONTEIRAS TURÍSTICAS LATINO-AMERICANAS

Web of waters: latin american Tourism borders

Simone Maria Sandi¹ & Maria Luiza Cardinale Baptista²

RESUMO

O estudo reflete sobre a formação geopolítica e turística de Foz do Iguaçu, a partir da metáfora “trama das águas”, compreendendo os rios Iguaçu e Paraná como elementos que ultrapassam fronteiras físicas e promovem conexões culturais, econômicas e afetivas. O texto é relato parcial de investigação, conduzida sob uma perspectiva qualitativa e transdisciplinar, com base na estratégia metodológica Cartografia dos Saberes, proposta por Baptista, articulando experiências sensíveis, teoria e investigação empírica. Em termos teóricos, fundamenta-se em uma trama que entrelaça a complexidade do Turismo a múltiplas dimensões do conhecimento, em uma lógica transdisciplinar. Os resultados evidenciam Foz do Iguaçu como um ecossistema turístico multifacetado, marcado pelas Cataratas, pela Itaipu Binacional, pela diversidade étnica e pela intensa movimentação comercial com Argentina e Paraguai. As águas e as pontes da Amizade e da Fraternidade emergem como símbolos de integração entre povos e territórios. O artigo convida o leitor a compreender o turismo para além da geografia, revelando-o como experiência afetiva e transformadora, de dimensões ecossistêmicas, capaz de inspirar novas formas de convivência e valorização das diversidades latino-americana.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Fronteiras Latino-Americanas; Foz do Iguaçu; Tramas-Ecossistêmicas; Cataratas do Iguaçu.

ABSTRACT

The study reflects on the geopolitical and touristic formation of Foz do Iguaçu through the metaphor of the “weave of waters,” understanding the Iguaçu River and the Paraná River as elements that transcend physical borders and foster cultural, economic, and affective connections. The text presents a partial report of an investigation conducted from a qualitative and transdisciplinary perspective, based on the methodological strategy known as Cartography of Knowledge, proposed by Baptista, articulating sensitive experiences, theory, and empirical investigation. In theoretical terms, the study is grounded in a framework that intertwines the

¹ **Simone Maria Sandi** – Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Bolsista PROSUC/CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4504421423910162>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6265-4470>. E-mail: smsandi@gmail.com.

² **Maria Luiza Cardinale Baptista** - Doutora em Ciências, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do Amorcomtur! Ecossistema de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2996705711002245>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7096-1160>. E-mail: maluluizacardinalebaptista@gmail.com.

complexity of Tourism with multiple dimensions of knowledge within a transdisciplinary logic. The results highlight Foz do Iguaçu as a multifaceted tourism ecosystem, marked by the Iguaçu Falls, Itaipu Binacional, ethnic diversity, and the intense commercial flow with Argentina and Paraguay. The waters and the Friendship and Fraternity Bridges emerge as symbols of integration among peoples and territories. The article invites readers to understand tourism beyond geography, revealing it as an affective and transformative experience of ecosystemic dimensions, capable of inspiring new forms of coexistence and appreciation of Latin American diversity.

KEYWORDS

Tourism; Latin american borders; Foz do Iguaçu; Ecosystemic weave; Iguaçu Falls.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A “trama das águas”, mais do que uma metáfora poética, representa a base estrutural e simbólica da integração fronteiriça entre Brasil, Argentina e Paraguai. No município de Foz do Iguaçu, os rios Iguaçu e Paraná não apenas delimitam territórios, mas também entrelaçam culturas, trajetórias e experiências turísticas, constituindo uma rede viva que costura as fronteiras latino-americanas. Foz do Iguaçu é um município da região Sul do Brasil, localizada no extremo oeste do Estado do Paraná, com cerca de 286 mil habitantes e uma área territorial de 609,192km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025).

A cidade de Foz do Iguaçu é marcada por tramas de grande importância e magnitude: as Cataratas do Iguaçu, consideradas uma das Sete Maravilhas da Natureza (N7W, 2025); o Parque Nacional do Iguaçu, reconhecido como Patrimônio Natural Mundial (United Nations educational, scientific and culture organization, 2025); a Itaipu Binacional, conhecida como uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo (ITAIPU, 2025); e a localização geográfica estratégica de tríplice fronteira, facilitando a imigração de cerca de 80 nacionalidades (Foz do Iguaçu, 2025).

Este texto propõe uma reflexão sobre a formação geopolítica de Foz do Iguaçu, moldada por fenômenos naturais que provocaram fendas territoriais, separando espaços que, mais tarde, foram preenchidos pelas águas. Os rios Iguaçu e Paraná delineiam as fronteiras entre Brasil, Argentina e Paraguai, constituindo uma trama das águas que, ao mesmo tempo em que demarca espaços, simboliza união, circulação entre diferentes realidades latino-americanas.

O Rio Iguaçu, protagonista das águas que singularizam a região, nasce na região de Curitiba e, após percorrer cerca de 1.320 km, forma as majestosas Cataratas do Iguaçu, banhando o Parque

Nacional do Iguaçu, antes de desembocar no Rio Paraná. Este, originado na Serra da Mantiqueira, é represado em Foz do Iguaçu para abastecer a Usina de Itaipu e segue seu curso atravessando outros países, até desaguar no Oceano Atlântico.

As Cataratas do Iguaçu, Figura 1, representam não apenas uma maravilha cênica, mas também um fenômeno geológico, resultado de processos naturais milenares que moldaram a região. As Cataratas dividem os países Brasil e Argentina e são acolhidas por extensões de Mata Atlântica, formando, respectivamente, os Parques Nacional do Iguaçu e Parque Nacional del Guazú, ambos considerados Patrimônio Natural Mundial. Os governos desses países investiram em ampla infraestrutura para acolher visitantes de todo o mundo. Turistas que visitam os lados brasileiro e argentino, frequentemente, cruzam a Ponte da Fraternidade que divide os dois países, reforçando a integração fronteiriça.

Figura 1. Cataratas do Iguaçu da Argentina, vistas pelo lado Brasileiro



Fonte: Sandi (2020).

Vindo do norte do Brasil, o Rio Paraná, que também possuía quedas imponentes conhecidas como Cataratas do Guaíra ou Sete Quedas do Guaíra, teve seu curso transformado para possibilitar a construção da Usina de Itaipu (ITAIPU, 2025). Esta grandiosa obra de engenharia, fruto da colaboração entre Brasil e Paraguai, simboliza como as forças naturais foram canalizadas para fins de desenvolvimento e integração regional e dos países. Essa dinâmica alinha-se à concepção de Morin (2001) sobre a complexidade, onde fenômenos naturais e humanos se entrelaçam em tramas de recriação contínua.

A Usina de Itaipu, mostrada na Figura 2, não apenas abastece diversas regiões com energia elétrica, mas também representa uma trama de interdependência econômica e ambiental, conforme a visão sistêmica da vida, proposta por Capra (1997). Além da geração de energia, Itaipu impulsiona a pesquisa ambiental, programas de educação e iniciativas de turismo sustentável, ultrapassando fronteiras nacionais (ITAIPU, 2025). Neste contexto, a “trama das águas” constitui não apenas um elemento físico, mas simbólico, estruturando as relações fronteiriças e turísticas da região.

Figura 2. Binacional Itaipu



Fonte: <https://agenciainfra.com/blog>.

Além de turistas, a cidade de Foz do Iguaçu também movimenta pessoas do comércio, com destino a *Ciudad del Este*, no Paraguai, conhecida pela venda de produtos importados sem o acréscimo de impostos. Essa dinâmica movimenta produtos, serviços, pessoas e ideias. Juntamente à cultura das compras, a presença de pessoas de origens e nacionalidades diversas contribui para uma experiência turística intercultural. O turista depara-se com gastronomia diversa, pessoas vestidas conforme suas tradições e crenças, uma diversidade de templos religiosos e formas de se manifestar pautadas em seus princípios e valores.

A localização marcada pela condição de tríplice fronteira da cidade de Foz do Iguaçu ajuda a promover a união de povos fronteiriços e o acolhimento de diversas culturas, desenvolvendo-se, assim, uma rica diversidade cultural envolvendo expressões religiosas, gastronômicas, idiomáticas e culturais, conferindo à cidade uma identidade singular e vibrante.

Após esta contextualização introdutória, o artigo apresenta a **Trama Teórico-Bibliográfico-Conceitual**, na qual são discutidos os autores e referenciais teóricos que sustentam as reflexões desenvolvidas no estudo. Em seguida, expõe-se a **Estratégia Metodológica** utilizada para a condução da investigação e para o alcance dos resultados. Posteriormente, são abordadas as **Tramas Ecológicas de Foz do Iguaçu**, seguidas da **Trama das Águas** como elemento de integração fronteiriça; **Com-versações dos Resultados** e, por fim, as **Considerações Finais** do trabalho.

TRAMA TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO-CONCEITUAL

O ecossistema da região estudada é forte e tem recebido atenção de muitas produções, na área do Turismo e não somente. Para efeitos da fundamentação deste texto, destaca-se trama teórica discutida anteriormente, em estudo desenvolvido por Sandi (2022), no qual foram investigadas diferentes tramas constituintes da cidade de Foz do Iguaçu, incluindo a chamada “tramas das águas”. Entre essas tramas, evidenciam-se aspectos relacionados à religião, à gastronomia, aos idiomas, às culturas e às etnias, revelando a riqueza de interações que configuram o tecido sociocultural da cidade. Essas múltiplas conexões expressam a complexidade identificada por Morin (2001) nos sistemas, em que as partes se inter-relacionam de maneira dinâmica, interdependente e não linear.

Nessa perspectiva, Baptista (2019) explica que os universos são constituídos pela complexidade no entrelaçamento de sujeitos, humanos, animais, vegetais, material ou imaterial. A complexidade ensina-nos e remete-nos à incompletude do conhecimento, tornando essencial ampliar a compreensão considerando a multidimensionalidade das múltiplas conexões dos fenômenos (Morin, 2001).

Considerando as inúmeras redes que compõem o ecossistema turístico, cabe o conceito de turismo atrelado à trama, como é proposto por Baptista (2019, p. 70) em que “[...] o sujeito que se desloca também é sujeito de transposições e transversalizações ecológicas, que agencia movimentação e conexões de mundos, de universos de significações, de referências, de produção e consumo.” Dessa forma, é acionado o que a autora chama teia de materialidades e imaterialidades, que não só envolve questões econômico-político-sociais-culturais e de prestação de serviços, mas também coloca em ação engendramentos de tramas de afeto, de

desejos e espelhos. Baptista (2019) reitera que o turismo possibilita e proporciona movimentação e transformação nas pessoas e nos ecossistemas envolvidos.

Na visão holística, ecológica, em que a vida é tecida de redes de interdependência defendida por Crema (1989), Lovelock (1991) e Capra (1997), a região de Foz do Iguaçu abre um cenário de entrelaçamentos dos diferentes e afetivações promovendo aprendizado em prol da convivência pacífica. A potência das águas que jorram das Cataratas do Iguaçu e na Usina de Itaipu inspira a percepção de que as relações entre pessoas, territórios e águas formam uma rede viva e sutil que busca constantemente o fluxo de harmonia e a paz.

Nessa perspectiva, as tramas desse ecossistema envolvem o turista num processo de afetivação, em que é tocado pela força das águas, a grandiosidade da mata, a diversidade de animais, de culturas, de crenças, de idiomas que encontram e se transformam. Nesse sentido, Rolnik (1989) propõe que os espaços são afetados e afetivos, moldando subjetividades e experiências sensíveis, enquanto Baptista (2019) usa o termo afetiv(ação) para destacar a ação que afeta e toca os afetos.

6

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O presente texto fundamenta-se na estratégia metodológica denominada Cartografia dos Saberes, proposta por Baptista com atualização de Baptista e Eme (2023). Em consonância com os pressupostos contemporâneos da Ciência, o pesquisador é compreendido como um artesão que tece saberes, construindo uma complexa teia-trama organizada em cinco trilhas investigativas: “Entrelaços-nós” da Pesquisa, Saberes Pessoais ou Dimensão Subjetiva, Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica, Usina de Produção ou Trama dos Fazeres, e Dimensão Intuitiva da Pesquisa.

Os **“Entrelaços-nós” da Pesquisa** configuram trilhas analíticas e conceituais que emergem das palavras-chave estruturantes do estudo, destacando-se: Turismo; fronteiras latino-americanas; Foz do Iguaçu; tramas-ecossistêmicas; Cataratas do Iguaçu.

A **trilha dos Saberes Pessoais ou Dimensão Subjetiva** compreende o repertório de saberes teóricos e vivenciais das autoras. Ambas as pesquisadoras conhecem a região da tríplice fronteira e foram afetadas, de modo particular, pela beleza das Cataratas do Iguaçu, da extensão da mata atlântica e todo o seu ecossistema. Além das belezas naturais, consideram a estrutura

de concreto monumental, capaz de segurar as águas do Rio Paraná, formando a Usina Hidrelétrica de Itaipu, resultado da cooperação entre Brasil e Paraguai representando a capacidade humana de canalizar potências naturais para o bem coletivo (Capra, 1996). Nesse ecossistema, ainda tiveram a possibilidade de interagir com outros dois países com tudo o que eles podem oferecer de diferente do que temos no Brasil.

A **Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica** abrange a interlocução com teorias, conceitos e estudos preexistentes, operacionalizada por meio da construção de uma cartografia bibliográfica, centrada nos principais entrelaços-nós do objeto de estudo. Trata-se de uma revisão qualitativa e processual, reconhecendo a importância da confluência com os entrelaços-nós, ligados ao foco da pesquisa.

A **Usina de Produção ou Trama dos Fazeres** refere-se à dinâmica de operacionalização da pesquisa, a partir de múltiplos procedimentos metodológicos, envolvendo nesta pesquisa: cartografia bibliográfica, realização de visitas como turista, práticas de observação participante, elaboração de sínteses interpretativas e interações com visitantes.

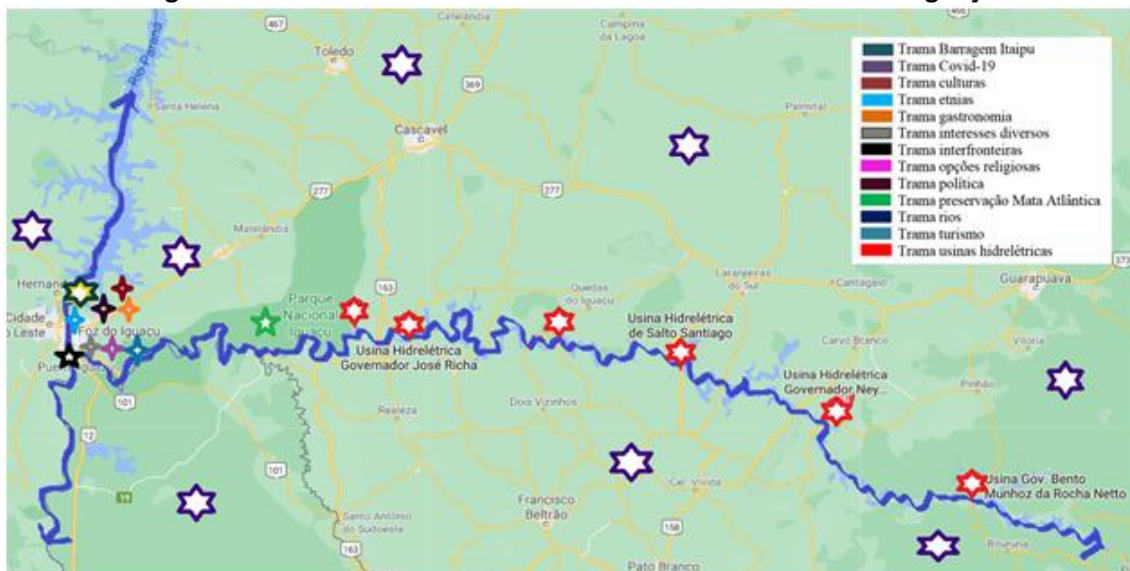
Por fim, outra trilha da Cartografia dos Saberes, a **Dimensão Intuitiva da Pesquisa**, implica o reconhecimento da intuição como elemento constitutivo e recorrente no processo investigativo. Tal dimensão se manifesta em sincronidades percebidas nas interações, nos textos analisados e nos encontros promovidos no Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese, vinculado com a Universidade de Caxias do Sul. A postura de atenção plena ao objeto de estudo, mesmo em contextos informais, possibilita que a dimensão intuitiva amplie e aprofunde a compreensão investigativa. A oportunidade de considerar, na pesquisa, dimensões não-lineares e sensíveis, permite que conhecimentos subjetivos, vivenciais e intuitivos sejam relevantes para a construção do conhecimento científico.

TRAMAS ECOSSISTÊMICAS DE FOZ DO IGUAÇU NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Como dito anteriormente, a região de Foz do Iguaçu constitui-se como um ecossistema turístico complexo e multifacetado, marcado por intensos entrelaçamentos entre natureza, cultura, economia, espiritualidade e mobilidade humana. As diferentes tramas que compõem esse território articulam-se de forma dinâmica e interdependente, revelando a configuração de um espaço singular na América Latina, em que fluxos materiais e imateriais coexistem e se transformam continuamente.

Conforme investigado por Sandi (2022), as “tramas ecossistêmicas” (Figura 3) relacionadas a Foz do Iguaçu abrangem múltiplas dimensões da vida social e cultural, envolvendo idiomas, etnias, crenças religiosas, gastronomias, relações comerciais, política e proteção ao ambiente, além do turismo.

Figura 3. Tramas relacionadas às cataratas e à cidade de Foz do Iguaçu



Fonte: Google Maps (2021) – Adaptado por Sandi (2022).

Como pode ser observado na Figura 3, conforme indicado na legenda, existem diferentes tramas interligadas que, além da cidade, envolvem regiões vizinhas e até territórios mais distantes, como no caso das diversas usinas hidrelétricas ao longo do percurso do Rio Iguaçu até desembocar no Rio Paraná, em Foz do Iguaçu. Essas conexões manifestam-se no cotidiano não apenas dos moradores da região, mas também das populações dos países vizinhos, onde migrantes de dezenas de nacionalidades convivem, trabalham e compartilham experiências.

Nesse sentido, a condição fronteiriça da cidade favorece processos contínuos de desterritorialização e reterritorialização, nos quais os sujeitos atravessam limites geográficos e universos culturais distintos. Destacam-se ainda as tramas ecossistêmicas das cidades vizinhas pertencentes ao Paraguai e Argentina, conectadas direta ou indiretamente às dinâmicas de Foz do Iguaçu. Um exemplo é o comércio na *Ciudad del Este*, no Paraguai, que atrai brasileiros em busca de produtos reconhecidos no mercado por preços mais acessíveis, favorecidos pela carga tributária reduzida (Destino CDE, 2025).

Desse modo, o turismo assume papel relevante como agente de mediação intercultural, possibilitando encontros, compartilhamentos e experiências de transformação subjetiva. Baptista (2019) ressalta que o sujeito do turismo não apenas se desloca fisicamente, mas também agencia conexões ecossistêmicas que envolvem afetos, desejos, referências culturais e produção de sentidos.

A circulação constante de pessoas entre os países também apresenta aspectos desfavoráveis, especialmente no que se refere à disseminação de doenças virais, como ocorreu durante a pandemia no ano de 2020. Observa-se na Figura 3, a presença da trama relacionada à Covid19 espalhada pelos diversos espaços, comprometendo o funcionamento da engrenagem das demais tramas apresentadas na imagem.

As tramas ecossistêmicas de Foz do Iguaçu também se evidenciam na coexistência entre grandiosas estruturas naturais e intervenções humanas monumentais. As Cataratas do Iguaçu, cercadas pela biodiversidade da Mata Atlântica, coexistem com a magnitude tecnológica da Itaipu Binacional, revelando tensões e complementaridades entre preservação ambiental, desenvolvimento econômico e integração regional. Essa articulação remete à perspectiva da complexidade defendida por Morin (2001), segundo a qual os fenômenos não podem ser compreendidos de forma fragmentada, mas sim a partir das conexões que se estabelecem entre si.

Na dimensão cultural, destacam-se as múltiplas expressões religiosas, gastronômicas e linguísticas presentes na região. Mesquitas, templos budistas, igrejas cristãs e espaços de espiritualidade coexistem em relativa proximidade, expressando a pluralidade cultural característica da cidade. Do mesmo modo, a gastronomia regional apresenta influências árabes, paraguaias, argentinas, chinesas e brasileiras, constituindo uma trama sensorial que integra sabores, memórias e identidades (Sandi, 2022).

Essa multiplicidade de encontros produz afetivações. Conforme Rolnik (1989), os sujeitos estão continuamente expostos a afetar e serem afetados pelos encontros vividos nos espaços. Assim, o contato com as paisagens naturais, com as águas das Cataratas, com os idiomas diversos ou mesmo com os fluxos intensos das fronteiras produz experiências sensíveis capazes de mobilizar emoções, percepções e transformações subjetivas.

Na perspectiva de Baptista (2019), a afetivação envolve ações que despertam afetos e potencializam vínculos entre sujeitos e ecossistemas. Em Foz do Iguaçu, essas afetivações emergem tanto da grandiosidade da natureza quanto das relações humanas construídas no cotidiano fronteiriço. A cidade configura-se, portanto, como um território vivo de convivência, onde as diferenças não apenas coexistem, mas se entrelaçam continuamente em processos de aprendizagem intercultural e reinvenção dos modos de viver.

Desse modo, compreender Foz do Iguaçu a partir de suas tramas ecossistêmicas implica reconhecer a inseparabilidade entre natureza, cultura, economia, subjetividade e turismo. Mais do que um destino turístico internacional, a região revela-se como espaço de produção de vínculos, afetos e experiências compartilhadas, onde a complexidade da vida fronteiriça latino-americana se manifesta de forma intensa e sensível.

TRAMAS ECOSSISTÊMICAS DE FOZ DO IGUAÇU NA TRÍPLICE FRONTEIRA

A “trama das águas”, representada pela Figura 4, constitui um dos principais elementos estruturantes da integração entre Brasil, Argentina e Paraguai. Os rios Iguaçu e Paraná, ao mesmo tempo em que delimitam fronteiras geográficas, promovem aproximações culturais, econômicas e afetivas entre os povos da tríplice fronteira. As águas deixam de representar apenas separação territorial, para assumirem a condição de elo vivo entre territórios, histórias e sujeitos.

10

Figura 4. Localização da cidade de Foz de Iguaçu



Fonte: <https://x.com/FotosDeFatos/status/1077511773220192256> (2018).

Nesse contexto, os rios atuam como fluxos permanentes de circulação e encontro. O Rio Iguaçu, ao formar as Cataratas, produz uma paisagem de forte impacto sensorial, capaz de afetar

turistas e moradores por meio da força de suas águas, dos sons intensos e da grandiosidade da natureza. Trata-se de uma experiência que ultrapassa a contemplação estética, mobilizando dimensões subjetivas do sujeito em deslocamento.

Sob a perspectiva da afetivação, proposta por Baptista (2019), compreende-se que os encontros promovidos pelas viagens e pelas experiências turísticas desencadeiam processos de transformação recíproca entre sujeitos e ambientes. O turista não apenas observa o território, mas é afetado por ele. As águas, os sons, os cheiros, as paisagens e as interações culturais tornam-se elementos que mobilizam emoções e ressignificam percepções (Sandi, 2022).

Rolnik (1989) destaca que os sujeitos encontram-se continuamente expostos a experiências de desterritorialização, afetando e sendo afetados pelos encontros vividos. Na tríplice fronteira, essa condição manifesta-se de maneira intensa. Ao atravessar pontes, circular entre idiomas distintos ou experimentar diferentes práticas culturais, o sujeito vivencia deslocamentos não apenas físicos, mas também simbólicos e subjetivos.

As pontes da Amizade, da Integração e da Fraternidade, Figuras 5, 6 e 7, tornam-se, assim, símbolos concretos dessa trama de conexões. Mais do que estruturas de mobilidade urbana, representam passagens culturais e afetivas entre os países. Milhares de pessoas atravessam diariamente essas pontes para trabalhar, estudar, comercializar produtos ou realizar atividades turísticas, constituindo uma dinâmica cotidiana de integração latino-americana.

11

Figura 5. Ponte da Amizade (Brasil e Paraguai)



Fonte: Marcos Labanca/H2FOZ (2025).

Figura 6. Ponte da Integração Brasil–Paraguai



Fonte: Ricardo Stuckert/PR (2025).

Figura 7. Ponte da Fraternidade (Brasil e Argentina)



Fonte: Christian Rizzi/PMFI (2021).

Nessa perspectiva, a água também pode ser compreendida como elemento de memória e transformação. Assim como os rios seguem seus cursos em constante movimento, as experiências humanas produzidas na tríplice fronteira configuram-se como processos fluidos, abertos ao encontro e à reinvenção. As vivências no território deixam marcas afetivas que ultrapassam o instante da viagem e passam a integrar a memória sensível dos sujeitos.

Conforme Tuan (1983), o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire significado por meio da experiência. Em Foz do Iguaçu, as águas contribuem decisivamente para essa produção de sentidos. O contato com as Cataratas, com os rios e com as paisagens da fronteira produz vínculos emocionais capazes de transformar o território em lugar vivido e experienciado.

Ao mesmo tempo, a trama das águas evidencia interdependências ecológicas e humanas. A construção da Usina de Itaipu demonstra como as águas foram canalizadas para produção

energética e integração econômica regional, ao mesmo tempo em que suscita reflexões sobre responsabilidade ecossistêmica e impactos das ações humanas sobre a natureza. Conforme Capra (1997), os sistemas vivos estruturam-se por meio de redes de interdependência, perspectiva que se manifesta claramente na relação entre rios, energia, turismo e vida social na região.

Assim, a “trama das águas” da tríplice fronteira latino-americana revela-se como uma rede complexa de conexões materiais e simbólicas. As águas unem territórios, movimentam economias, sustentam ecossistemas e promovem encontros humanos que geram afetivações, aprendizagens e experiências transformadoras. Mais do que fronteiras naturais, os rios tornam-se caminhos de convivência, cooperação e reconhecimento da diversidade cultural que caracteriza a América Latina.

COM-VERSAÇÕES DOS RESULTADOS

Com base nas trilhas investigativas seguidas e na metodologia da Cartografia dos Saberes, emergiram alguns resultados parciais que contribuem para a compreensão do ecossistema turístico e cultural de Foz do Iguaçu. Assim, neste ponto do texto, apresentamos com-versações, como propõe Baptista (2021), ‘ações transversais com’, no caso aqui, para refletir sobre as conexões das tramas.

A “trama das águas” em Foz do Iguaçu e região não é apenas uma figura de linguagem: ela configura uma realidade fluida e simbólica que desenha um mapa de integração na América Latina. Os rios, ao mesmo tempo fronteira e elo, sustentam uma convivência onde natureza, cultura e política se entrelaçam continuamente. Assim, a cooperação e a preservação surgem como caminhos para um futuro comum e sustentável.

A cidade de Foz do Iguaçu se configura como um ecossistema multifacetado, no qual se entrelaçam elementos naturais, culturais, econômicos e simbólicos. A interação entre a natureza, a infraestrutura turística, a diversidade étnica e a geopolítica transfronteiriça demonstra a complexidade do destino.

Recentemente, a Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu, em parceria com o Itaipu Parquetec e recursos do Fundo Iguaçu, fizeram uma estatística de caracterização da demanda turística entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025. Numa pesquisa feita com 1500 turistas, no

aeroporto de Foz do Iguaçu, foi constatado que 59,14% dos turistas chegam em Foz para ir para as Cataratas brasileiras, 54,31% para o comércio paraguaio, 36,04% para o comércio argentino, 35,54% no Marco das Três Fronteiras (localizado no ponto de encontro entre o Rio Iguaçu e Rio Paraná) e 29,90% para o Complexo Turístico Itaipu (Itaipu Parquetec, 2025).

A mobilidade entre os três países e a vivência compartilhada nos atrativos naturais e urbanos apontam o turismo como um campo de formação de vínculos e afetos. As pontes (da Fraternidade e da Amizade) são também símbolos dessa interação. Conforme Albuquerque (2009), os “brasiguaios” (brasileiros que vivem no Paraguai) demonstram a força do elo intercultural pelo trabalho. Nesse sentido, ratificam essa condição, cruzando a fronteira no sentido contrário, os paraguaios que trabalham na construção civil e no setor de serviços em Foz do Iguaçu (Gazeta do Povo, 2011).

As vivências das autoras no Parque Nacional do Iguaçu, entrada para ver as Cataratas brasileiras, suscitaram reflexões sobre o lugar enquanto território de memórias, afetos e responsabilidade ecossistêmica. As paisagens, mais do que elementos contemplativos, são ressignificadas como espaços de vivência sensível e interação. Nesse contexto, a grandiosidade da estrutura construída para a Usina Hidrelétrica, equivalente em potência à força natural que ali existia, provoca questionamentos sobre as implicações das ações humanas no curso dos rios e nos equilíbrios dos ecossistemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região configura-se como um espaço de integração natural, cultural e econômica, demandando abordagens sustentáveis que respeitem a diversidade e garantam a convivência em harmonia. A aplicação dos conceitos de afetivação e responsabilidade ecossistêmica permite uma compreensão mais ampla do turismo enquanto fenômeno integrador e transformador. Pensamos que a trama das águas espelha a trama de confluência latino-americana, que tem potencial de força, energia, natureza, estética, autopoiese. Fendas profundas preenchidas por potentes jorros de mananciais de elementos naturais líquidos demonstram a ousadia de uma região formada por encontros de povos de muitos mundos.

Assim, seguindo em coerência com os pressupostos epistemológicos e metodológicos do Amorcomtur!, destacamos a relevância da percepção de conexões profundas, densas sensíveis ao mesmo tempo, entre as pesquisadoras e o foco do estudo. Observamos, também neste

estudo, que essa orientação epistêmica contribui para uma investigação mais sensível, onde o lugar e os encontros ganham força epistemológica. Foz do Iguaçu, nesse sentido, revela-se não apenas como destino turístico, mas como campo vivo de experiências, aprendizagens e integração. Um texto-trama vivo e pleno de ensinamentos, um meta-texto pleno de saberes a serem sentidos, percebidos e compreendidos, na convulsão afetivo-cognitiva de quem se encontra com a imensidão das fronteiras que unem pelo encontro do manancial das águas.

As experiências sensíveis vivenciadas pelas pesquisadoras revelaram o lugar como um território de memórias e afetos. Nesse contexto, as águas ganham protagonismo como elementos de ligação entre fronteiras e culturas. Os rios uniram territórios que um tempo foram separados pela natureza e as pontes da Fraternidade (Brasil-Argentina) e da Amizade (Brasil-Paraguai) são interpretadas como símbolos da conexão contínua entre as populações dos três países.

Enfim, a complexidade do ecossistema estudado exige olhares integradores, capazes de acolher contradições, afetos e saberes emergentes. Assim, este trabalho se insere em uma perspectiva de ciência comprometida não apenas com a explicação racional, mas também com a compreensão ampliada e sensível dos fenômenos. Inspirados pelos conceitos de paz e ecologia do ser (Crema, 1994), conclui-se que a cooperação e a afetividade são fundamentais para consolidar este espaço como um símbolo de integração latino-americana.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, J. L. C. (2009). A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos "brasiguaios" entre os limites nacionais. *Horizontes antropológicos*. 15(31). São Paulo.
- Baptista, M. L. C. (2021). Amorosidade, autopoiese e 'com-versações': a potência dos 'entrelaços nós' na educação e na ciência. *RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2358-2378, out./dez. 2021. e-ISSN: 1982-5587
- Baptista, M. L. C. (2019). Afetivações, amorosidade e autopoiese: sinalizadores para narrativas sensíveis de destinos turísticos, em perspectiva ecossistêmica. In: D. A. Soster & F. Piccinin (Orgs.). *Narrativas Midiáticas Contemporâneas: Sujeitos, Corpos e Lugares* (pp. 59-78). Santa Cruz do Sul: Catarse.
- Baptista, M. L. C. & Eme, J. B. (2023). Estratégias de 'sobre-vivência' metodológica na viagem investigativa para a ciência no mundo novo: Dimensão trama, cartografia dos saberes e matrizes rizomáticas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 18, Araraquara.

- Capra, F. (1997). *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix.
- Crema, R. (1989). *Introdução à visão holística*. 5. ed. São Paulo: Summus.
- Destino CDE. (2025) *Porque Comprar no Paraguai em 2026*. Disponível em: [Link](#)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2025). *Foz do Iguaçu*. [Link](#)
- Itaipu Binacional. (2025). *Nossa História*. <https://www.itaipu.gov.br/institucional/sobre-itaipu/nossa-historia>
- Itaipu Parquetec. (2025) *Relatório de Pesquisa de Demanda Turística de Foz do Iguaçu/2024 Fase 1*. Disponível em: [Link](#)
- Lovelock, J. (1991). *As eras de Gaia: A biografia da nossa Terra viva*. Rio de Janeiro: Campus.
- Morin, E. (2001). *Ciência com consciência*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- N7W. New Seven Wonders. (n.d.). *One of the new seven wonders of nature*. [Link](#)
- Paro, D. (2011, nov 5). Paraguaio cruzam fronteira para trabalhar ilegalmente em Foz. *Gazeta do Povo*. [Link](#)
- Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. (2025). *Página inicial*. [Link](#)
- Rolnik, S. (1989). *Cartografia sentimental: Transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Estação Liberdade.
- Sandi, S. M. (2022). *Trama ecossistêmica turística da região das Cataratas do Iguaçu e sinalizadores rizomáticos de responsabilidade ecossistêmica* [Dissertação de mestrado, Universidade de Caxias do Sul]. Repositório Institucional UCS. [Link](#)
- UNESCO. (1986). *World Heritage Convention - Iguaçu National Park*. [Link](#)